

PAISAGEM COM ESTRADA

Marcos Siscar¹

Um campo aberto um campo árido pouco menos que um deserto algumas apenas como que árvores. Um campo plano uma reta um plano aberto uma estrada de terra ou quase asfalto vindo do alto. Ou estrada sinuosa um conjunto de curvas perfil de serpente insinuação de ermo tapete de pó. Uma velha moto um trator uma bicicleta um sujeito a pé um animal que vem de longe que vem do quase que vem cansado que vem sem pressa. Fazendo curva em sobe-e-desce que salta à vista e desaparece. Com som distinto com som distante abafado ressurgindo agora ali do lado muito perto um plano fechado de baixo pra cima uma flor aberta um escorpião uma serpente um cacto um resto de mato. E de novo motor e cascos vidro quebrado borracha no asfalto. Sem música. Corta. Agora recomeça. Range a porta da casa rancho pouso no meio do nada. Uma pocilga um poste um pedaço de passado um close um rosto muito amado. Ou então do outro lado do enredo rumores de água o corpo de um afogado.

Recebido em: dezembro de 2018

¹ É poeta, professor, tradutor, ensaísta brasileiro. É livre-docente em Teoria da Literatura pela Unesp São José do Rio Preto (2005), onde foi docente de 1996 a 2009. Atualmente, é professor do Departamento de Teoria Literária da Unicamp e pesquisador PQ/CNPq.